

**IGREJA EVANGÉLICA REFORMADA DE ANGOLA – IERA
SECRETARIADO GERAL
DEPARTAMENTO DE LITERATURA E COMUNICAÇÃO
SECTOR PRODUÇÕES LITERÁRIAS, PUBLICAÇÕES E
COMUNICAÇÃO**

RELATÓRIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

TÍTULO: COMUNICANDO SOBRE O VIH E SIDA

IMPLEMENTADOR. SECTOR DE PRODUÇÕES LITERÁRIAS E COMUNICAÇÃO

DOADOR: THE WORLD ASSOCIATION FOR CHRISTIAN COMMUNICATION
(WACC) & CHURCH DEVELOPMENT AGENCY (EED)

REF. 1021

**COMUNICANDO SOBRE
O VIH-SIDA**



LUANDA - ANGOLA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1. BREVE CONTEXTO DO PAÍS

1.1 POLÍTICO

1.2 ECONÓMICO

1.3 SOCIAL

2. ACTIVIDADES REALIZADAS

2.1 LUANDA

2.2 UÍGE

2.3 CABINDA

2.4 SÚMULA

2.4.1 CONTEÚDOS DOS TEMAS MINISTRADOS

3. IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

4. DIFICULDADES

5. DESAFIOS

6. AGRADECIMENTOS

7. RELATÓRIO FINANCEIRO

INTRODUÇÃO

Durante uma das celebrações da Assembleia Geral da unificação da Comunhão Mundial das igrejas reformadas, tida em Grand Rapids, Estados Unidos da América de 18 a 28 de Junho, a igreja afirmou o seu perdão a Deus pelo facto de muitas vezes silenciar-se face as injustiças e o sofrimento de muitas pessoas, cruzando os seus braços tal como a parábola do Bom samaritano.

É com este reconhecimento e pedido de perdão das igrejas membros da WCRC, que nós também, enquanto IERA, reconhecemos o nosso silêncio em face dos mesmos. Mas, tal como Tamar quebrou o silêncio e denunciando o seu irmão Amenon pelo sucedido, também quebramos, desta vez o silêncio face o VIH e SIDA, capacitando líderes para disseminarem informações as comunidades.

O presente relatório relata a implementação do Projecto Comunicando sobre o VIH e SIDA financiado pela WACC e EED executado pelo Sector de Produções literárias e Comunicação da IERA em três Sínodos Províncias, concretamente Luanda, Uíge e Cabinda, sob o lema “*A igreja como berço de amor e solidariedade*”.

Na primeira parte ele apresenta o contexto actual do país nas vertentes: política, económica e social e como a IERA se insere neste actual contexto. Na segunda parte apresentamos as actividades realizadas no âmbito da implementação do projecto. De seguido apresentamos os resultados do projecto, concretamente o seu impacto, dificuldades e desafios.

1. BREVE ANALÍSE DO CONTEXTO DO PAÍS

Angola é um dos maiores países multiculturais do continente Africano. Possui uma extensão geográfica de 1.240.700 Km² e, aproximadamente, uma população de 18.5 milhões de habitantes distribuídos em 18 Províncias, 164 municípios e 536 comunas (INE); 66% vivem em áreas urbanas e 44% em áreas rurais. A população aumenta 3% anualmente (Fonte: INE). Em Luanda, capital de Angola, vive cerca de 20% da população do país (3 milhões de pessoas em 2004). A população deslocada pela guerra contribuiu para o crescimento urbano que atingiu valores de mais de 6% ao ano. Dos habitantes de Angola 55% são mulheres.

Angola faz fronteira a leste com o Oceano Atlântico, ao norte com a República do Congo e a República Democrática do Congo, ao nordeste com a República da Zâmbia e ao sul com a República da Namíbia, países com elevadas taxas de Seroprevalência de VIH.

Angola é um país com uma população maioritariamente jovem, com amplas zonas fronteiriças de movimentação intensa. Desenvolvesse actualmente um conjunto de medidas para o combate à pobreza, à fome e a redução das desigualdades sociais. Há um grande desafio na reconstrução das infra-estruturas económicas, educativas, de saúde por um lado e, na reinserção social de militares desmobilizados por outro.

Neste cenário e, considerando as características socioeconómicas da população angolana, existe uma variedade de determinantes para expansão da epidemia como, por exemplo, os factores demográficos de população jovem e a existência de pouca aceitação do risco, além da alta movimentação transfronteiriça, com rápida urbanização e assentamentos humanos.

MAPA DE ANGOLA

1. Bengo
2. Benguela
3. Bié
4. Cabinda
5. Cuando-Cubango
6. Kwanza Norte
7. Kwanza Sul
8. Cunene
9. Huambo
10. Huíla
11. Luanda
12. Lunda Norte
13. Lunda Sul
14. Malanje
15. Moxico
16. Namibe
17. Uíge
18. Zaire



As províncias estão divididas em *municípios*, que por sua vez se subdividem em *comunas*.

1.1 CONTEXTO POLÍTICO

ANGOLA alcançou a sua independência a 11 de Novembro de 1975, depois de longos anos de colonização Portuguesa e 14 anos de luta de libertação tendo início no dia 04 de Fevereiro de 1961, onde fizeram parte os três movimentos políticos, o MPLA – Movimento Popular de Libertação de Angola, a FNLA – frente Nacional de Libertação de Angola e a UNITA – União Nacional para Independência Total de Angola. Com o golpe estado em Portugal de “25 de Abril de 1974 deu lugar também o fim da guerra de libertação tende os três movimentos políticos e governo português assinado um acordo para a independência de Angola em Alvor. Mas os angolanos não entenderam-se depois de proclamada a independência voltou novamente a guerra entre os angolanos.

Desta guerra entre o MPLA partido no poder e a UNITA culminara com a assinatura dos acordos de Bicesse em Portugal no dia 31 de Maio de 1991. Assim aprovou-se uma nova Lei constitucional que adoptou um novo regime político em Angola o pluralismo político através do multipartidarismo e o capitalismo, pondo fim ao regime marxista-leninista (comunismo socialista). Emergindo assim novos partidos políticos e havendo liberdade religiosa, de associação e manifestação – democracia.

Em Setembro de 1992 realizaram-se as primeiras eleições presidenciais e legislativas ganhas pelo MPLA, Jonas Savimbi não aceitou os resultados eleitorais e decidiu novamente pegar nas armas numa guerra fratricida que provocou maiores destruição e mortes e só veio a terminar em 2002 com a assinatura do memorando de entendimento entre as Forças Armadas Angolanas e a UNITA aos 04 de Abril, depois da morte do líder da UNITA. O dia 04 de Abril tornou-se feriado nacional como dia da paz e da reconciliação nacional.

Assim sendo Angola é um país novo, com 8 anos apenas de paz que vai dando alguns passos para sua recuperação.

O regime político vigente em Angola é o presidencialismo, em que o Presidente da República é igualmente chefe do Governo (Executivo). o governo é composto pelo presidente (actualmente José Eduardo dos Santos), pelo vice-presidente (Fernando da Piedade Dias dos Santos, desde Janeiro de 2010, quando foi aprovada nova Constituição) e pelo Conselho de Ministros, possui 3 Ministros do Estado e 27 Ministros. Os governadores das 18 províncias são nomeados pelo presidente e executam as suas directivas.

As segundas eleições legislativas foram realizadas de 05 e 06 de Setembro de 2008. As eleições decorreram sem sobressaltos e foram consideradas válidas pela comunidade internacional. O MPLA obteve mais de 80% dos votos, a UNITA cerca de 10%, sendo os restantes votos distribuídos por outros partidos. O MPLA pôde portanto governar com uma esmagadora maioria.

No passado mês de Janeiro foi aprovado a nova Constituição. Na presente Constituição que comporta 244 artigos, as eleições são realizadas em simultâneo, ou seja, o partido político mais votado ou que tiver a maioria os dois primeiros cabeça-de-lista são eleito Presidente e o Vice-presidente.

A Constituição faz a repartição de poderes: Legislativo, Executivo e Judicial. Legislativo – tem um Parlamento (assembleia nacional) constituído por deputados. Executivo – tem o Presidente da Republica, Vice-presidente e os ministros.

1.2 CONREXTO ECONÓMICO

A economia angolana no ano passado cresceu cerca de 8%, mas este crescimento verifica-se mais nas exportações de petróleo e diamante. Para este ano o governo prevê um crescimento na ordem dos 7%. A moeda usada em Angola é o Kwanza (Kz) nome do maior rio do país. A taxa de câmbio tem variado, actualmente 1 USD equivalente a 92,00 Kz,

A economia de Angola caracterizava-se, até à década de 1970, por ser predominantemente agrícola, sendo o café sua principal cultura.

Angola é rica em minerais, especialmente petróleo, diamantes e minério de ferro. O parque industrial é ainda incipiente. O governo criou três zonas indústrias onde o litoral é a mais beneficiada

Para assegurar e atrair investimentos em Angola o governo criou uma Agência Nacional para Investimentos Privado (ANIP). ANIP tem realizado dentro e fora do país conferências sobre a situação económica de Angola para atrair novos investidores. Assistimos hoje a entrada de muitos estrangeiros com intenção de realizarem prospecção para investimento. Anualmente em Luanda é realizada a Feira Internacional de Luanda (FILDA) onde participam mais de 500 empresas nacionais e estrangeiras com destaque para Portugal, Brasil, Alemanha, Itália e Espanha etc.

Os sectores com maior incidência de investimento são da construção, transportes e hotelaria. Mas o sector agrícola ainda assiste-se pouco investimento.

Os níveis de desempregos ainda é muito alto, o salário mínimo nacional não cobre a cesta básica do angolano. A falta de emprego tem outros transtornos como a delinquência, a prostituição e comércio informal algumas são feitas mesmo nas principais avenidas da cidade capital (venda ambulante).

1.3 CONTEXTO SOCIAL

No sector social assiste-se ainda as consequências da guerra, como a falta de infra-estruturas adequadas: condições de habitação, escolas, hospitais.

O governo Angolano criou um programa de construção de um milhão de casas durante 4 anos no quadro do seu programa eleitoral. Mas acontece que os custos das casas não correspondem com os rendimentos dos cidadãos, muito embora que a venda é feita a crédito. Por exemplo recentemente foram sorteadas 100 casas para juventude, o valor fixado 80.000,00 Kz mensais, equivalente a 850 USD, muitos dos jovens candidatos tiveram que desistir porque os seus salários não eram suficientes para cobrir o valor estipulado.

Outrossim, assiste-se o crescimento urbano e por outro lado, a modernização das cidades, o governo tem levado a cabo o processo de requalificação urbana. Muitos dos cidadãos que tinham casas no centro da cidade e nas principais avenidas foram realojados, ou seja, partiram as suas casas e em troca, em forma de restituição, lhes foi dado um outra casa na zona de periferia cerca de 20 km do centro da cidade, outras ficaram nas tendas aguardando até a conclusão da casa.

O acesso as serviços básicos de saúde ainda é incipiente, muitas das unidades hospitalares não têm os reagentes necessários para atender a demanda, o atendimento é demorado, pessoas

ficam quase a metade do dia para serem assistidos. Algumas pessoas preferem recorrer nos vários centros médicos privados espalhados na periferia, muitas delas sem condições sanitárias adequadas, expostas aos riscos.

As patologias mais frequentes são a malária, diarreias, doenças respiratórias agudas e casos de VIH e SIDA.

Os primeiros casos diagnosticados de VIH e SIDA foi em 1985, desde esta data os casos de infecção vão aumentando. Cerca de 3% da população Angola está infectada pelo VIH, é taxa mais baixa da região austral, mas contudo não devemos ficar alegres, tendo em conta que a população ainda não tem a cultura de fazer o seu teste voluntariamente. Grande parte das pessoas que fazem o teste é as mulheres grávidas. Em todo país existem mais 500 centros de aconselhamento e testagem voluntaria, boa parte delas encontram-se na zona urbana. Em Luanda o hospital esperança regista cerca de 30 a 50 novos casos por dia, o que torna-se uma preocupação. As pessoas só fazem o seu teste quando depois de aparecerem os primevos sintomas, isto é , já estado avançado.

Contudo, devemos reconhecer que a situação da saúde em Angola melhorou substancialmente desde 2002 ate neste momento, mas muito trabalho ainda tem de ser feito para melhorar os serviços. Em todas as províncias temos hospitais provinciais e regionais. Luanda está melhor servida com quatro hospitais, duas maternidades e vários centros de saúde espalhados e três clínicas privadas de referências, mas os casos mais graves são encaminhados para outros países como a África do Sul.

Apesar de, na lei, a educação em Angola seja compulsória e gratuita até aos oito anos, o governo reporta que uma certa percentagem de estudantes não está matriculada em escolas por causa da falta de estabelecimentos escolares e professores. Estudantes são normalmente responsáveis por pagar despesas adicionais relacionadas com a escola, incluindo livros e alimentação. Ainda continua a ser significantes as disparidades na matrícula de jovens entre as áreas rural e urbana. Em 1995, 71,2% das crianças com idade entre 7 e 14 anos estavam matriculadas na escola. Também é muito comum em famílias angolanas a prioridade do rapaz em relação a rapariga em questão de formação quando há possibilidade de apenas um estudar, por isso, é reportado que uma percentagem maior de rapazes está matriculada na escola em relação às raparigas. Durante a Guerra Civil Angolana (1975-2002), aproximadamente metade de todas as escolas foi saqueada e destruída, levando o país aos actuais problemas com falta de escolas.

A mesma realidade do sector da saúde é relativamente a mesma, ainda não temos a cobertura geral da rede escolar em todo o país. Mas em cada ano aumentam o número de salas de aulas. Temos 17 Universidades, das quais, 12 privadas e cinco públicas, apenas a Universidade Agostinha Neto ministra curso de pós-graduação e mestrado.

2. ACTIVIDADES REALIZADAS

As actividades do projecto teve o seu inicio no mês de Fevereiro, todavia, no mês de Janeiro acusamos a recepção do envio da primeira trancha da verba no valor de USD 14.622,02, descontando as despesas bancárias. É com este valor que referem as actividades da implementação do projecto constante deste relatório.

Depois da recepção da verba tivemos que fazer o reajuste no orçamento tendo em conta o valor aprovado para o financiamento do projecto não foi o valor da proposta. Ajustamos o orçamento com base o valor global do projecto em EURO 12.000,00 equivalente em USD 17.600,00. É assim que durante o mês de Fevereiro começamos a criar as condições técnicas (compra de equipamentos e materiais necessários) e a elaboração do programa ou o plano de actividades. Este programa e orçamento teve a aprovação da Direcção geral (Secretário Geral e o Tesoureiro).

O programa dos seminários mereceu a análise e aprovação dos nossos parceiros a EHAIA - Coordenação lusófona e pela Rede Esperança.

Realizamos de acordo o Projecto três Seminários, nomeadamente Luanda, Uíge e Cabinda. Faremos agora menção sobre estas actividades:

2.1 PROVÍNCIA DE LUANDA

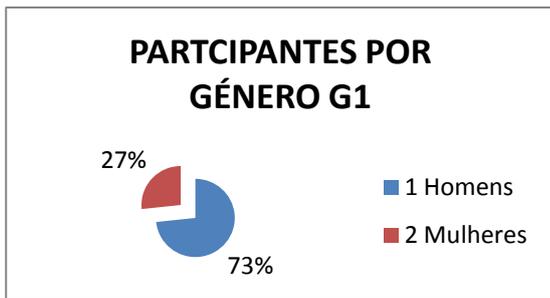
Luanda é capital de Angola com cerca de 5 milhões de habitantes e onde a taxa de prevalência do VIH e SIDA considera-se como uma das mais altas devido a concentração populacional. A igreja está bem implantada. A Província está dividida por nove municípios.

O seminário realizou-se de 12 a 14 de Maio, no Centro Social e Cultural da IERA, na estalagem, município de Viana, localiza-se a 12 km do Centro da cidade.

A cerimónia de abertura foi presidida pelo Secretário-geral adjunto, Rev^o Jerónimo Ernesto Panda onde proferiu um importante discurso, tendo realçada a pertinência da realização do seminário, uma vez que o VIH e SIDA tem sido um dos maiores flagelos que tem dizimado muitas vidas e a igreja não pode ficar calada quanto a esta luta. Em nome da Direcção Provincial de Saúde, a Dra. Regina António, enalteceu a iniciativa da igreja, encorajando-a a prosseguir com os esforços que visam combater a pandemia. A exortação bíblica foi feita pelo Rev^o André Eurico Cangovi, Coordenador da Federação Luterana Mundial em Angola e pastor da Igreja Evangélica Congregacional Angola (IECA), tendo baseado nos textos bíblico de São João 9,1-3, 10,9-11.

PARTICIPANTES

N.º	PARTICIPANTES	TOTAL
1	Homens	14
2	Mulheres	18
	Total	32



Consideramos que a participação foi positiva na medida em que tivemos um grupo composto por jovens e adultos. Participaram activistas do Núcleo Semeando Esperança um grupo constituído por activistas pessoas vivendo da IERA. Apenas como é óbvio os participantes lamentaram o número diminuto de pastor. Entendemos que a questão deve ser levada com muita calma uma vez que a questão do VIH e SIDA para muitos pastores nunca foi sua preocupação, mas agora estão despertando e tivemos a presença de seis pastores, isto nos agradou bastante.

Antes do seminário nós fizemos o envio as paróquias de fichas de inscrição e pré-avaliação dos candidatos. Nas fichas de pré avaliação alguns dos participantes afirmaram que nunca participaram em um seminário ou palestra sobre o VIH e SIDA e estavam com muita expectativa para aprender sobre o VIH e SIDA.

De acordo a participação podemos considerar que o número esteve acima da média, foi um grupo bastante heterogéneo entre pastores, líderes, comunicadores cristãos, activistas e pessoas vivendo com VIH, jovens e adultos o que propiciou acesso debates durante as conferencia e trabalhos em grupo.

Durante os dois dias e foram desenvolvidos os seguintes temas:

- *A história do VIH-SIDA, contágio e sintomatologia;*
- *A situação epidemiológica do VIH-SIDA a nível mundial e em Angola;*

Facilitadora: Dra. Regina António, Chefe da Repartição de Saúde Pública e coordenadora do Programa Provincial de VIH e SIDA do governo. Dra. Regina é uma formadora nacional de VIH e SIDA

- *O VIH-SIDA no contexto bíblico: a igreja e as formas de prevenção;*
- *Comunicação e aconselhamento bíblico pastoral sobre o VIH-SIDA;*

Facilitadora: Rev^a Deolinda Dorcas Teca, Coordenadora da Iniciativa Ecuménica do VIH e SIDA em África EHAIA – Coordenação lusófona e pastora da IERA

- *O papel da Comunicação Cristã na luta contra o VIH-SIDA,*

Facilitador: Sr. Domingos João António, coordenador do Programa Ecos do Evangelho da Rádio Nacional de Angola, um programa das igrejas.

- **A missão da igreja no combate ao estigma e a discriminação;**
- **O impacto do VIH-SIDA nas comunidades:** As suas consequências;

Facilitadora: Sra. Leopoldina Veríssimo, formadora da Rede Esperança. A rede Esperança é uma organização das igrejas para o combate ao VIH e SIDA. Queremos lamentar que irmã Leopoldina Veríssimo acabou de nos deixar muito recentemente, faleceu no dia 13 de Julho, deixando um grande vazio para todos nós.

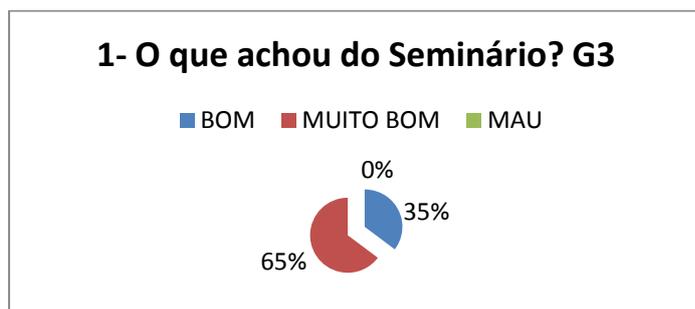
- **Experiência de vida das pessoas VIH+ (vida positivo)**

Foi um tema partilha facilitado pelas activistas, Teresa da Costa e Suzete de Moraes, elas têm trabalhado com o Núcleo de Activistas Semeando Esperança da IERA

A margem do seminário cria condições para testagem voluntária com o apoio da Rede Esperança que disponibilizou duas clínicas móveis e os seus técnicos. Os participantes ao seminário e a população arredores do centro tiveram a oportunidade de realizar o seu teste gratuitamente. Foram testadas 92 pessoas e só foi detectado um caso positivo que foi encaminhado para o hospital Municipal de Viana.

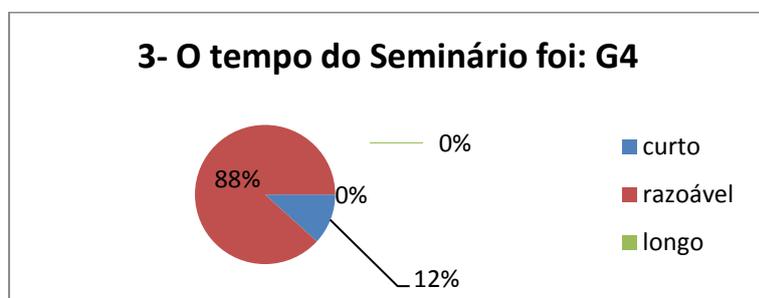
AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

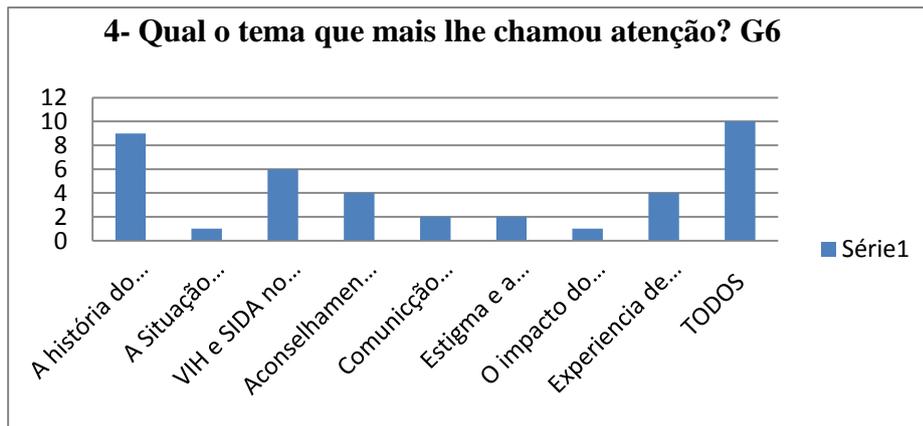
Nós elaboramos um enunciado com 6 questões para os participantes responderem, eis o gráfico a seguir.



2- O que não gostou do Seminário?

Os participantes foram unânimes em afirmar que devia haver mais pastores na formação e candidatos de mais paróquias. Respeitamos o reparo dos participantes, isto nos encorajou bastante mais nós queríamos ter um grupo heterogéneo.





5- *Que temas gostarias que fossem abordados nos próximos seminários?*

Dentre os vários temas propostos estes é que tiveram mais unanimidade.

- ✓ Os líderes da igreja e o VIH e SIDA
- ✓ Sexualidade e aborto
- ✓ Planeamento familiar

6- *Com a participação no Seminário que iniciativas irás desenvolver na sua comunidade e igreja?*

Os participantes assumiram o seguinte compromisso:

- ✓ Disseminar informações sobre o VIH e SIDA
- ✓ Realização de sessões de Aconselhamento
- ✓ Adesão a testagem voluntária.

A cerimónia de encerramento foi realizado na paróquia de Bom Pastor, município de Kilamba Kiaxi, no domingo dia 13, presidido pelo Secretario geral, Rev^o José António, tivemos a presença honrosa do Vice-Ministro da Cultura, Dr. Cornélio Caley e muitos outros Convidados, a pregadora do culto foi a Rev^a Deolinda Dorcas Teca. O culto teve a participação de 750 almas. Fizemos a entrega de certificados aos participantes.

Este foi o resumo do trabalho realizado em Luanda.

2.2 SEMINÁRIO NA PROVÍNCIA DO UÍGE

Uíge é uma província situada mais ao norte do país, faz fronteira com a República Democrática do Congo. Uíge tem uma área de 58.698 km² uma população estimada em 1000.000 de habitantes, conta com 16 municípios, de clima tropical húmido. As suas principais actividades **agrícolas** são o café, mandioca, arroz, feijão, ananás, batata-doce, cacau, palmeira de dendém; **minerais** – cobre, cobalto, calcário; **outros** – pecuária. No passado foi uma das maiores produtoras do café. Tem recebido muitos imigrantes provenientes da RDC a partir da fronteira. É nesta província onde foi fundada a IERA em 1922.

Dando sequência ao plano de actividades, realizamos de 09 a 12 de Abril o seminário no Sínodo Provincial do Uíge, realizada na paróquia de Cristo Rei com a presença de 30 participantes entre pastores, líderes, comunicadores e activistas de VIH e SIDA.

A delegação de Luanda foi constituída pelos pastores Paulo António e Deolinda Dorcas Teca e os irmãos Pedro Quinanga e Edmira Feliciano Neto (assessora).

A cerimónia de abertura foi presidida pelo Secretário provincial, pastor Silva Matemba, ladeado da pastora Deolinda Dorcas Teca e irmão Pedro Quinanga, respectivamente, coordenadora da EHAIA e Coordenador do projecto e contou com a presença do representante da Direcção Provincial da Saúde, senhor Zacarias Alberto.

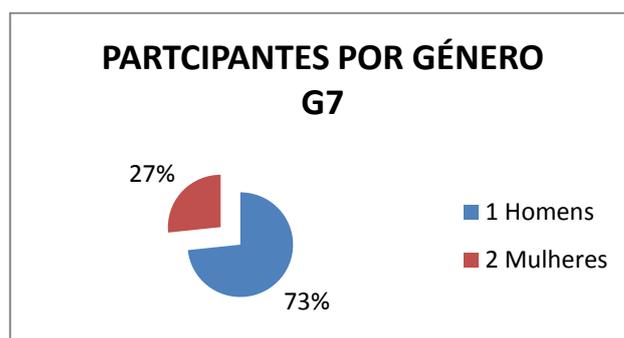
A anteceder a exortação bíblica, o irmão Pedro Quinanga tomou a palavra debruçando-se sobre a razão de ser do seminário e agradeceu pela receptividade do Secretariado do Sínodo Provincial e Local do Uíge por acolher o seminário e todo esforço empenhado para o êxito da mesma.

Na sua exortação bíblica baseada no livro de São Mateus 28,19-20, Pastor Silva Matemba fez uma contextualização da história com a realidade actual. Segundo disse, o VIH e SIDA é uma preocupação de toda igreja uma vez que ela não está a margem da realidade social, os dados estatísticos embora sejam diminutos em Angola não deve constituir motivo de relaxamento total.

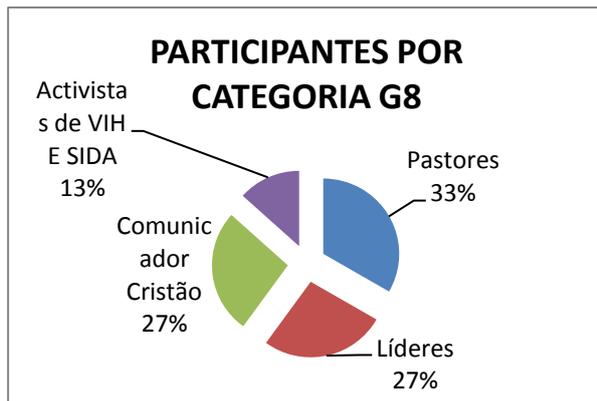
PARTICIPANTES AO SEMINÁRIO

Reconhecemos que devido a dificuldade de transporte em muitas áreas na província devido a distância para sede da província inviabilizou a participação de muitos pastores e líderes de outros municípios, tivemos a participação de 30 formandos de 4 municípios ou Sínodo locais, nomeadamente Negage, Buengas, Mukaba e Uíge tivemos a participação de dois jovens da Igreja Católica.

N.º	PARTICIPANTES	TOTAL
1	Homens	22
2	Mulheres	8
	Total	30



De acordo com o gráfico apresentado reconhecemos que existe uma certa desigualdade de participação do género, muito embora que para muitas instituições e Estados a representação feminina oscila entre os 30% e 35%, mas achamos que para formação o equilíbrio na representação é muito salutar. Mas contudo ficamos satisfeitos pelo número, atendendo que já há uma certa sensibilidade das mulheres em participar nos fóruns e formação é algo que anteriormente não acontecia na igreja e mesmo na sociedade em geral devido factores culturais da região.



Diferentemente de Luanda, no Uíge já tivemos uma maior percentagem da participação dos pastores cerca de 33%, foi a maior representação em relação há outras categorias. Sempre desejamos ter um grupo heterogéneo e que pudesse atingir pastores, líderes e comunicadores cristãos para além de activistas que sempre passaram a sua experiência ao grupo.

Antes de iniciar a sessão do seminário os participantes foram submetidos numa pré-avaliação, na qual, manifestaram a sua ansiedade em participar do seminário e desejo de aprofundar os seus conhecimentos.

Durante o Seminário foram ministrados os seguintes temas:

- *A história do VIH-SIDA, contágio e sintomatologia;*
- *A situação epidemiológica do VIH-SIDA a nível mundial e em Angola;*

Facilitador: senhor Zacarias Alberto, formador de VIH e SIDA, funcionário da direcção Provincial de Saúde no Uíge.

- *O VIH-SIDA no contexto bíblico: a igreja e as formas de prevenção;*
- *Comunicação e aconselhamento bíblico pastoral sobre o VIH-SIDA;*

Facilitadora: Rev^a Deolinda Dorcas Teca, Coordenadora da EHAIA – Coordenação lusófona e pastora da IERA

- *O papel da Comunicação Cristã na luta contra o VIH-SIDA,*

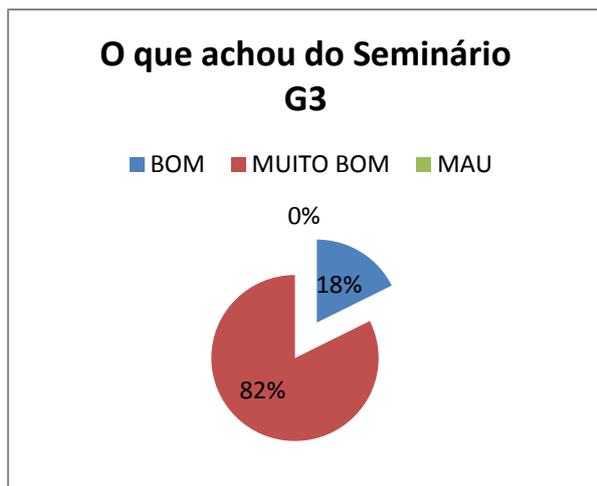
Facilitador: senhor Inesquecível João, jornalista da Rádio Nacional de Angola na província do Uíge e Pedro Quinanga,

- *A missão da igreja no combate ao estigma e a discriminação;*
- *O impacto do VIH-SIDA nas comunidades: As suas consequências;*

Facilitador: Pastor Paulo António, coordenador da comissão nacional de Evangelização da IERA.

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO NO UÍGE

Tal como em Luanda, no final do seminário distribuámos uma ficha de avaliação aos participantes para medir o impacto da realização do seminário:

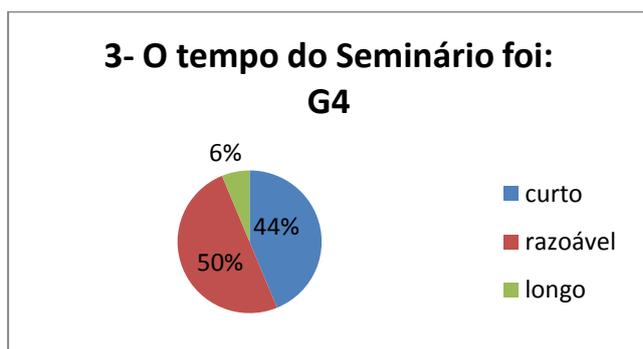


Este resultado para nós foi muito satisfatório, na medida em que podemos trabalhar arduamente para criar condições necessárias para a realização do seminário, findo os trabalhos cerca de 82% dos participantes consideram que o seminário foi muito bom isto faz-nos crer que conseguimos corresponder com as expectativas e anseios. Mas por outro lado devemos reconhecer que os 18% que responderam que foi Bom, isto serve para reflexão do nosso lado e poder melhorar sempre.

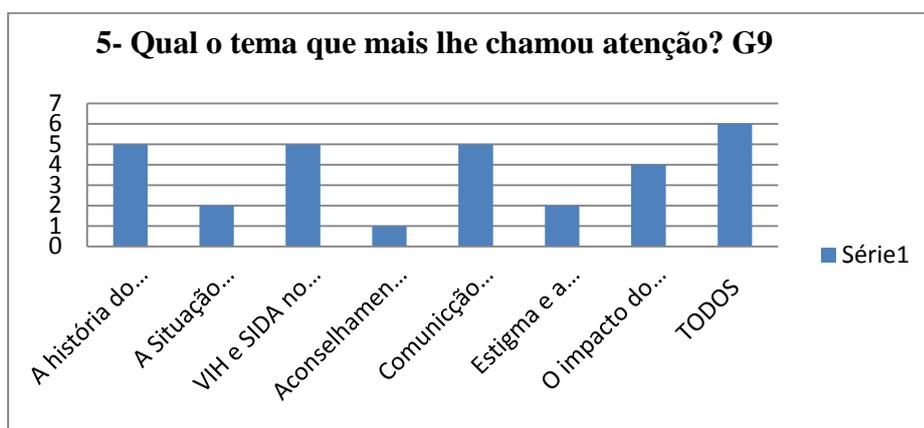
2- O que não gostou no Seminário?

Das várias respostas tidas encontramos algumas que achamos relevantes:

O tempo do seminário foi curto, fraca participação de jovens, subsidio para os seminaristas; variedade na alimentação, por terem falado do método do preservativo.



Devemos respeitar a opinião dos participantes atem porque a necessidade de alargar o tempo para mais dias exige mais recursos, no entanto dois dias para trabalhos foi razoável.



Para os próximos seminários os participantes pedem que sejam abordados temas como: As ITS e voltar aprofundar os temas ministrados por serem muito importantes.

Por fim os participantes afirmaram que depois do seminário irão desenvolver várias actividades de sensibilização, aconselhamento e prestar maior atenção as pessoas vivendo com VIH e SIDA para a diminuição do estigma e a discriminação.

A cerimónia de encerramento teve lugar no domingo na paróquia de São João, onde fizemos a entrega de certificados na presença de mais de 500 almas.

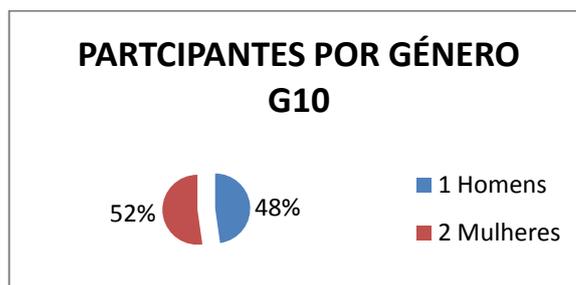
2.3 SEMINÁRIO NA PROVINCIA DE CABINDA

A última etapa das formações foi a província de Cabinda que se situa mais ao Norte do país, faz fronteira com as Republicas do Congo e Democrática do Congo. A província tem uma área de 7.270 km², 4 municípios (Cabinda, Cacongo, Buco-Zau, Belize) de clima tropical húmido. Tem como principais produtos agrícolas a mandioca, banana, café; minerais o petróleo, ouro, manganês, urânio, quartzo, fosfatos; outros a madeiras preciosas, pesca, pecuária. É a província onde há maior produção de petróleo e dedicam-se mais no comércio com principal actividade económica. Também há uma grande movimentação de estrangeiro na fronteira. Neste província cresce o número de casos de VIH devido a fronteira, de Janeiro a Março foram identificados 283 casos positivos, no ano passado foram 2600 casos.

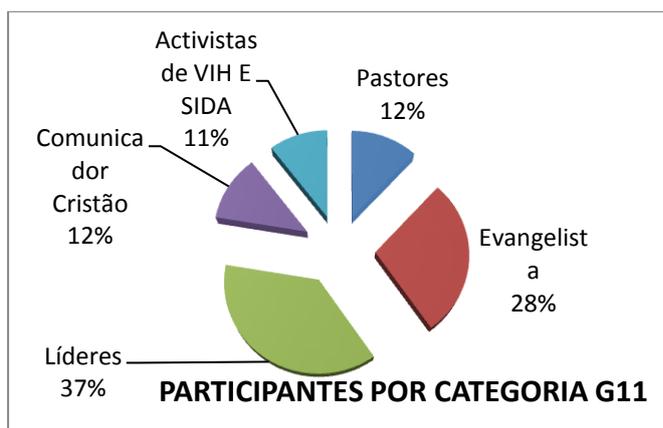
O irmão Pedro Quinanga e Pastor Paulo António deslocaram-se a esta província no dia 27 de Maio. Devido a sua localização só é possível deslocar-se de avião o que elevou os custos por isso fomos apenas duas pessoas e contamos com o auxílio da Rede Esperança local e do Pr. João Alberto Secretário do Sínodo Provincial.

O Seminário em Cabinda teve lugar de 28 a 30 de na paróquia de Nova Jerusalém, contou com a participação de 67 formandos, entre os quais, pastores, leigos e activistas, bem como, a participação de Dez igrejas irmãs convidadas, entre elas as igrejas Evangélica de Angola (IEA), Evangélica Congregacional (IECA), Cheia da palavra de Deus (ICPDA), Evangélica Unida Anglicana (IEUCAA), Missão dos Crentes (MACA), Igreja de Deus (IDA), essas são membros do Conselho de Igrejas Cristãs de Angola (CICA) e as Igrejas Nova Apostólica, Tocoísta, Sétimo Dia, Bom Deus e CEAA.

N.º	PARTICIPANTES	TOTAL
1	Homens	32
2	Mulheres	35
	Total	67



O número de participantes surpreendeu-nos pela positiva porque demonstrou o interesse em poder aprender sobre o VIH e SIDA que só ouviam dizer. Por outro lado o número foi elevado devido o apelo feito na Rádio onde fizemos uma entrevista para falar sobre a actividade. O número também foi elevado porque o coro convidado para a cerimónia de abertura já não aceitou retirar-se da sala porque acharam que o tema era muito importante e também queria aprender. Foi um coro de mulheres muitas das quais não sabem ler e escrever mas manifestaram o interesse de aprender mas tiveram uma participação positiva.



A participação das mulheres, sobretudo, jovens surpreendeu-nos muito na medida começa haver a tomada de responsabilidade e participação das actividades, principalmente numa formação.

A igreja em Cabinda só tem apenas três pastores.

A cerimónia de abertura foi presidida pelo Secretário do Sínodo Provincial de Cabinda, Rev^o João Alberto, ladeado pelo Rev^o Paulo António e o irmão Pedro Quinanga, membros do Secretariado-geral da IERA e promotores do seminário. Na sua exortação bíblica baseada no livro de Provérbios 1,1-2, o Rev^o João Alberto chamou atenção aos presentes a necessidade de aprendizagem para maior compreensão dos problemas que nos afectam. Segundo disse, somente com a sabedoria que vem do alto conseguiremos compreender e dar resposta aos diferentes flagelos, como o VIH e SIDA entre outros. Em nome da organização do seminário, o irmão Pedro Quinanga, Responsável do Sector de Comunicação e Coordenador do Projecto, enfatizou a pertinência da realização do seminário, uma vez que o VIH e SIDA tem sido uma das maiores causas de mortalidade humana e a igreja não pode ficar indiferente

Durante os dias do seminário os participantes debruçaram-se sobre os seguintes temas:

- *A história do VIH-SIDA, contágio e sintomatologia;*
- *A situação epidemiológica do VIH-SIDA a nível mundial e em Angola;*

Facilitador: senhor Zacarias Alberto, formador e Responsável da rede esperança em Cabinda

- *O VIH-SIDA no contexto bíblico: a igreja e as formas de prevenção;*
- *Comunicação e aconselhamento bíblico pastoral sobre o VIH-SIDA;*

Facilitadora: Rev^o João Alberto, formado pela EHAIA

- *O papel da Comunicação Cristã na luta contra o VIH-SIDA,*

Facilitador: Pedro Quinanga,

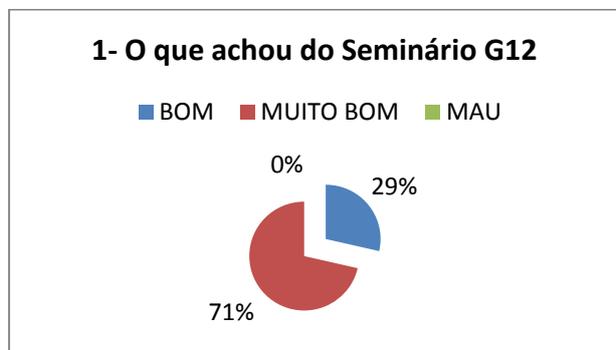
- *A missão da igreja no combate ao estigma e a discriminação;*
- *O impacto do VIH-SIDA nas comunidades: As suas consequências;*

Facilitador: Pastor Paulo António, coordenador da Comissão Nacional de Evangelização da IERA.

Devido a problemas de agenda não tivemos a presença do Jornalista da Rádio e do responsável da saúde e no entanto o irmão Pedro Quinanga teve cobrir dissertando sobre os mesmos temas.

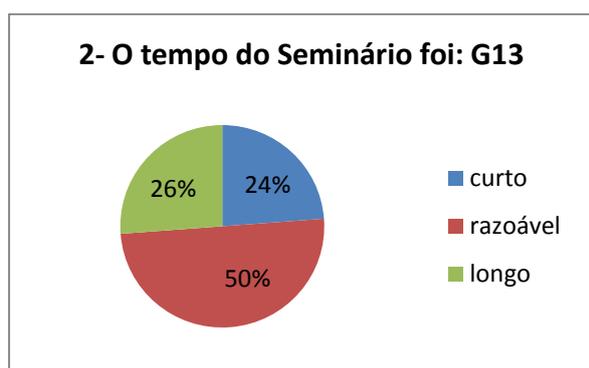
AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Seguindo o processo de formação depois da abordagem de todos os temas foi feita a avaliação do seminário, onde os participantes responderam as questões do enunciado:



Realmente compreendemos que não foi fácil realizar este seminário devido o numero de participantes que ultrapassou as nossas expectativas, isto demonstrou que as pessoas estão interessadas em poder aprender sobre o VIH e SIDA devido a falta de informação.

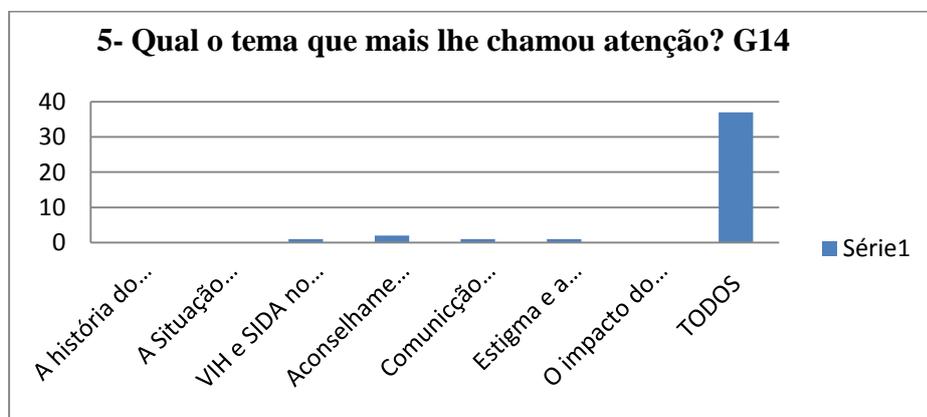
O gráfico apresenta 29% dos participantes acharam que o seminário foi bom, para nós, consideramos ser razoável porque mesmo pelo número conseguimos criar um ambiente que permitiu os participantes fazerem uma avaliação e afirmar que foi bom, e a maioria muito bom.



Quanto ao tempo do seminário concordamos que dois dias foram tempo razoável. Tivemos 67 participantes e isto foi bom para o resultado do inquérito que podemos observar no gráfico acima

3- O que não gostou do Seminário?

Os participantes manifestaram que o material não chegou para todos (pastas, blocos e credencial) assim como as camisolas, alguns também não receberam certificados.



A cerimónia de encerramento realizou-se no domingo, na paróquia de Nova Jerusalém, em Cabinda, foi presidida pelo Secretario do Sínodo Provincial, Revº João Alberto, estiveram presente várias individualidades eclesiásticas com um participação de 500 almas presentes no culto onde fez-se a entrega dos certificados.

2.4 SÚMULA

Durante a realização do seminário foram usadas metodologias interactivas, exposição dos temas, momento de perguntas e respostas, trabalhos em grupos que resultaram no Comunicado Final de cada seminário. Foram passados filme do bispo Gideon que serviu para os presentes compreenderem a realidade de como se pode transmitir a infecção e como uma pessoa vivendo pode continuar com as actividades normalmente e quebrou-se o mito de que um pastor não pode transmitir-se pelo VIH. Projectamos imagens, maior parte das conferencias foram projectadas e tenros estes trabalhos e faremos, isto já na próxima fase a impressão estes conteúdos num único manual de VIH e SIDA que servirá não só para igreja também para as outras igrejas e organizações.

Em todas os seminários tivemos a presença da Imprensa (rádio, televisão, jornal), tivemos entrevistas antes das actividades e no encerramento.

2.4.1 QUADRO DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS

Tema: A história do VIH e SIDA: A história do VIH-SIDA, contágio e sintomatologia

Neste tema o foi aclarado a história do VIH e SIDA tendo sido descoberto a partir do EUA, em Nova York por onde foram diagnosticados os primeiros casos de pessoas que apresentavam sintomas muito diferentes de uma doença normal. Foi por outro demonstrado as vias de transmissão e como não se transmite.

Este itens foi muito discutido uma vez que as pessoas muitas vezes discriminam uma pessoa vivendo por não saberem ao certo as vias de transmissão e por outro lado, relativamente as formas de prevenção para além do ABC que muitas vezes é apenas uma prevenção relativamente a via sexual uma vez que o vírus transmite-se por outras formas, entretanto devem ser também informações relativas a precaução quanto aos objectos cortantes e perfurantes. Aqui foi chamada a atenção aos usuários de salão de beleza no corte de cabelo e o manicuri e pedicuri (tratar das unhas) a ter muita atenção e se possível levarem consigo os mesmos objectos para precaução. A transfusão de sangue em locais não autorizados e sem segurança nenhuma foi também muito abordada e chamada a atenção principalmente no interior da província onde os serviços de saúde são muito precária e muitas áreas não existem.

SINTOMATOLOGIA: foi apresentada os sinais e sintomas que umas pessoa infectada pelo VIH e o SIDA podem apresentar, no sentido de acautelarem-se da situação. A chamada de atenção de que muitas pessoas só apercebem-se do seu estado serológico depois de já atingirem o fase do SIDA visíveis através dos sintomas apresentados.

Tema: A situação epidemiológica do VIH e SIDA a nível mundial e em Angola

Para maior compreensão da razão da igreja, a sociedade em geral e do governo no envolvimento na luta contra o VIH e SIDA foi apresentada a situação epidemiológica da epidemia a nível mundial, África, zona austral e de Angola. Os participantes ficaram admirados pelos índices de sero-prevalência, principalmente na África subsaariana, particularmente a África austral. A realidade de Angola e das províncias em causa, não é de todo assustador, devido aos números apresentados, mas não é factor de adormecimento ou relaxamento uma vez que os casos vão aumentando na medida que as pessoas vão aderindo a testagem voluntária e falta de cultura desta prática pelo facto de que algumas acham que antes melhor não saber o estado e ficar despreocupado do que saber o estado e viver a vida preocupado. São estes conceitos erróneos que o facilitador visou chamar atenção aos formandos no sentido de apelarem as suas comunidades a adesão a testagem voluntária para conhecer o seu estado.

Tema: o VIH e SIDA no contexto bíblico: a igreja e as formas de prevenção

Iniciou-se com um estudo bíblico contextualizada através da análise de um texto bíblico. Dividindo os participantes em dois grupos de trabalho a facilitadora levou os participantes a comunicarem-se com a bíblia e fazer uma comparação com a realidade do VIH e SIDA hoje. Demonstrando que desde os tempos mais remotos da antiguidade, ou seja, no passado relata a história bíblica que já haviam algumas epidemias como a lepra que era uma doença vergonha para os judeus naquela altura.

Em face disso a pastora demonstrou a ligação do VIH e SIDA com a bíblia. A oradora fez referência sobre a missão da igreja face aos necessitados, pois que muita gente morre por que a igreja considera-os como pecadores e que estão a cumprir o castigo de Deus o que é muita falta de solidariedade da igreja. A chamada da atenção sobre comportamentos discriminatórios foi muito afluente durante a sua exposição. O VIH não escolhe o status social qualquer membro da igreja infectar-se pelo vírus até mesmo o pastor! Provocando uma reacção de admiração um pastor poder infectar-se. Os participantes acharam que não é possível acontecer porque o perfil do pastor não lhe permite tal condição. Mas pastora fez referência que ao nível de outros países africanos existem Redes de líderes religiosos vivendo com VIH (ANARELA's) a exemplo da África Sul – apresentou uma revista intitulada “Vozes Positivas” de líderes religiosos infectados e afectados pelo VIH e SIDA, o que é difícil em Angola porque as pessoas escondem-se e não conseguem dar a cara por que também a própria igreja ainda não está preparada para encarar tal situação e aí está o nosso papel como Comunicadores da palavra (activistas) para preparar a consciência das pessoas, sejam elas membros ou não da igreja.

Quanto a forma de prevenção apresentou-se as três formas, designadamente, a abstinência, a fidelidade e o uso do preservativo. Qualquer uma das três formas é útil para prevenção do vírus. A igreja não promove o uso do preservativo para os seus membros devido a promiscuidade sexual. O que foi energicamente defendida pelos participantes. A facilitadora colocou a seguinte questão: se tivermos um casal discordante? De porventura dois jovens decidirem casar-se e na véspera do casamento decidem fazer o teste e um deles estiver infectado e vão para o pastor. Qual o conselho do pastor?

Alguns participantes disseram que não é possível celebrar o casamento porque uns deles é doente (...), outros ficaram na dúvida e poucos apoiam a ideia de realizar o casamento.

É desta forma que muitas vezes a igreja encara uma pessoa infectada pelo vírus: o espírito de rejeição, isolamento. Pós este casal se amam de verdade porque é que a igreja vai impedir o seu casamento. Tudo depende do casal a igreja só deve apenas aconselhar e providenciar uma vida feliz.

Tema: O papel da comunicação cristã na resposta ao VIH e SIDA

Durante a abordagem debruçou-se sobre o seguinte: os conceitos de comunicação e comunicação cristã; os elementos da comunicação; o processo de comunicação desmistificou a importância de cada um dos elementos do processo de comunicação; os fundamentos da comunicação cristã; a comunicação cristã e o VIH e SIDA; como podem os meios de comunicação ajudar a prevenir a difusão do SIDA? Comunicação, Igreja e o VIH e SIDA.

O facilitador prendeu os participantes relativamente o processo de comunicação onde reside a sua pertinência e onde os comunicadores da palavra têm claudicado por não tomarem atenção ao feedback. A comunicação pode ajudar a desenvolver a igreja com também afundar, a minar a igreja quando ela é má usada ou transmitida. Relativamente ao VIH e SIDA os participantes foram aconselhado a ter uma postura de compaixão, comunicado para construir uma auto-estima, comunicando para despertar, aconselhar e sensibilizar as comunidades. uma comunicação coerente com a forma de ser de Jesus: Deve promover a participação cidadã; Deve construir a comunidade; · Deve promover a liberdade; Deve celebrar a cultura humana, promovendo a diversidade e defendendo o direito à diferença; Deve ser profética; deve proclamar a justiça e falar a verdade para aqueles que detêm o poder.

TEMA: O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO

Uma questão é levantada. Porque deve a igreja se interessar com o assunto do VIH e SIDA? Esta questão permitiu os participantes reflectirem em torno da sua envolvência na resposta ao VIH e SIDA. Na base da reflexão os participantes apreenderam a forma mais viável da igreja envolver-se e dar o seu contributo. A definição dos conceitos de estigma e discriminação também mereceu a atenção do facilitador.

A leitura de vários textos bíblicos relativo ao tema marcou a sessão que culminou com trabalhos em grupos

Tema: O IMPACTO DO VIH E SIDA NAS COMUNIDADES

Neste tema apresentou-se aos participantes a realidade do VIH e SIDA junto das comunidades, os seus efeitos nefastos. Foi abordado o impacto do VIH- SIDA nas comunidades, as suas incidências em várias vertentes: económica, social e cultural.

Na vertente económica foi apresentado o prisma da situação no mercado formal e informal da economia. Os sectores da indústria, construção civil, transporte são os que estão mais

propensos, o que tem reduzido a força trabalho, da capacidade reprodutiva e produtivo devido a pandemia.

Na vertente social foi apresentado a situação da família que muitas vezes torna-se vulnerável pelo facto da estruturação por perda de um ente querido, que muitas vezes é o pai ou mãe ou mesmo filho e irmão.

3. IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

Reconhecemos que qualquer acção deve produzir uma reacção.

Queremos apresentar a reacção da implementação do projecto. Na verdade, não é fácil implementar um projecto seleccionando apenas três áreas quando a igreja está implantada em doze províncias do país. No essencial concluímos que a implementação do projecto foi positivo pelos seguintes indiciadores:

Produção de camisolas e bonés: com a produção das camisolas e bonés a igreja ficou mais conhecida, bem como, a instituição financiadora (WACC & EED), a mensagem de que a igreja é berço de solidariedade e amor, na Comunicação sobre o VIH e SIDA chegou em muitos cantos do país. Recebemos telefonemas a solicitarem camisolas e bonés de VIH e SIDA.

Lap-top e retroprojector. Com a compra destes dois equipamentos o Sector ficou apetrechado. Pela primeira vez no seio da igreja utilizou-se numa formação a projecção de imagens para os participantes observarem aumentando assim o seu interesse na participação e aprendizagem. Até ao momento temos recebido convites para realização de palestras e apoio do deste material no seio da igreja. O lap-top facilita a produção do Boletim informativo Novidades da IERA que está sob nossa responsabilidade.

SEMINÁRIOS. Na igreja fala-se de VIH e SIDA há alguns anos com realização de formações mas nunca houve uma formação que tivesse uma abordagem sobre a Comunicação e o VIH e SIDA e o VIH e SIDA no contexto bíblico teológico. Permitted capacitar de igual modo os nossos comunicadores cristãos em material de comunicação e VIH e SIDA;

Pastores estão mais capacitados e despertados a falarem do VIH e SIDA nos seus sermões e estudos, aconselhamento se qualquer receio. A questão do VIH e SIDA não era uma preocupação para os pastores, mais agora os pastores já estão a falar sobre da pandemia de maneira diferente. Recebemos informações das províncias que os pastores melhoraram muito a sua comunicação face ao VIH e SIDA, diminuindo assim os índices do estigma e da discriminação no seio da igreja.

Os participantes estão realizar palestras nas igrejas e nas comunidades convidando outros participantes para as suas igrejas.

As mulheres estão mais sensibilizadas na resposta ao VIH e SIDA e cuidados a ter com os esposos porque algumas delas, os esposos têm duas mulheres e não são membros da igreja. Por outro lado, assistimos o testemunho de dois pastores em que afirmaram que apareceram nos

seus consultórios duas pessoas vivendo pedindo aconselhamento e se podem voltar a cantar no coro.

IMPrensa (Media). Com a mediatização das actividades o governo felicitou a IERA pela sua contribuição na luta contra o VIH e SIDA e pediu para que os esforços continuem também para as outras províncias. Muitas igrejas estão mobilizados também no programa de VIH e SIDA e solicitaram a experiencia da IERA.

CONVITES: Temos recebido até ao momento solicitações para ir ministrar seminários nas províncias de Moxico, Malange, Zaire e Bengo e nos municípios do interior da província do Uíge, recentemente chegou o convite do Município de Sanza Pombo, na província do Uíge a solicitar a formação de pastores e jovens porque está a existir muitos casos de VIH.

Chegados até aqui, consideramos que o impacto é positivo devido o feedback que recebemos e o despertar das consciências dos pastores, líderes e a capacitação dos comunicadores cristãos bem como os convites que estamos a receber de outros Sínodos para ministrar seminário.

4. DIFICULDADES

Para qualquer trabalho as dificuldades não faltam o importante é saber superá-las. Tivemos algumas dificuldades relativamente a falta de material de sensibilização e reprodução de documentos para os participantes em cada seminário.

A inflação em Angola a níveis de preços não é estável, como se diz, Angola é um país muito caro. O que podemos orçamentar hoje depois de três meses a realidade é completamente outra. As dificuldades são reconhecidas pelos participantes na sessão da avaliação de cada Seminário (O que não gostou do seminário).

5. DESAFIOS

De acordo com o Instituto Nacional de Luta contra a SIDA, refere que devidas as características socioeconómicas da população angolana, existe uma variedade de determinantes para expansão da epidemia como, por exemplo, os factores demográficos de população jovem e a existência de pouca aceitação do risco, além da alta movimentação transfronteiriça, com rápida urbanização e assentamentos humanos. Também é importante ressaltar as práticas culturais de poligamia, a multiplicidade de parceiros, o início precoce das relações sexuais e sem protecção como alguns factores que poderão levar a um alastramento forte da epidemia de SIDA no país durante os próximos anos, o que poderá afectar o bem-estar humano e aumentar ainda mais as desigualdades sociais.

Depois de implementar este projecto e feitas viagens para as duas províncias e de acordo com variedade de determinantes que facilitam a expansão da epidemia, coloca-nos alguns desafios e visões:

- Continuar com o projecto Comunicando sobre o VIH e SIDA para atingir outras regiões do país e por outro lado, continuar acompanhar e avaliar as mudanças que vão ocorrendo nas províncias onde trabalhamos. Ou seja mais seis meses seria uma ajuda muito importante não só para a igreja, mais principalmente para as comunidades que mais sofrem as consequências.

- Providenciar espaços de debates entre pastores líderes sobre o VIH e SIDA na igreja e na sociedade e a participação da igreja através de análises de conjunturas, workshops e programas de rádios para despertar as consciências.
- Influenciar o governo no estabelecimento de Centros de Testagens e Aconselhamento Voluntário (CATV) em todos os municípios do país e melhorar os cuidados com as pessoas vivendo.
- Influenciar os meios de comunicação (imprensa) a publicarem mais matérias sobre o VIH e SIDA e chamar atenção sobre as formas de como comunicar relativamente ao VIH e SIDA, evitando publicidades chocantes como: O SIDA mata! etc....
- Necessidade de implementar um projecto sobre comunicação e género no interior do país para despertar as mulheres na sua formação integral, desenvolverem as suas aptidões e conquistarem o espaço na igreja e nos órgãos do estado.
- Formação de comunicadores cristãos para melhor servirem as igrejas locais e corresponderem com o boletim NOVIDADES DA IERA.
- Que a direcção geral da igreja elabore um programa nacional de VIH e SIDA incluindo outros Departamentos e Sínodos Provinciais.

6. AGRADECIMENTOS

Dizer “*muito obrigado*”, achamos que é pouco para todos.

Mas em primeiro lugar agradecemos Deus supremo por nos ter inspirado na elaboração do projecto, a sua aprovação pela WACC e a sua implementação.

A associação mundial para os comunicadores cristãos o nosso agradecimento massivo e que nos torne como vosso parceiro. O nosso agradecimento também se estende a Agencia de Desenvolvimento da Igreja (EED) pela participação no financiamento.

a coordenadora do programa Comunicação e VIH e SIDA e estigma e discriminação, Dra. Sara Manchúria .

Não deixamos de agradecer o apoio da direcção da igreja, na pessoa do Secretário-geral, Revº José António e outros membros do Secretariado Geral e dos Secretários dos sínodos Províncias pelo esforço empreendido para nos acolher.

Aos nossos facilitadores, EHAIA, REDE ESPERANÇA e ao Instituto Nacional de Luta contra SIDA (INLS) por todo apoio prestado.

Luanda aos 23 Julho de 10

O COORDENADOR DO PROJECTO

Pedro Quinanga